

ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

Militância desastrada prejudica Cristovam

O sectarismo com que a militância do PT tem agido neste final de campanha, principalmente depois da virada da candidatura Valmir Campelo, só vai influir para prejudicar o candidato do Partido dos Trabalhadores, que entrou na disputa com o coração mais limpo possível, e hoje se sente prisioneiro de um pequeno grupo disposto a uma luta permanente, ainda que contra as determinações do próprio partido.

Repete-se, assim, o que aconteceu com Maria Luíza em Fortaleza e Luíza Erundina em São Paulo: a mesma coisa com as comunidades que elegeram administradores do PT. Gente bem intencionada, lutadora, destemida, acaba morrendo afogado na praia, porque os seus próprios companheiros não deixam trabalhar.

Os insultos mais sórdidos foram ouvido de parte de militantes do PT que não admitem outro pensamento a não ser o deles próprios. Nós mesmos, daqui, recebemos insultos os mais despropositados. Afinal, eles teriam direito a expor pontos de vista, mas em vez disso, o que faziam eram ataques soezes, bem naturais a kamikazes políticos, sem aceitar o pensamento dos outros. Os direitos numa campanha eleitoral devem ser iguais, tanto na crítica como no apoio. O que não deve acontecer é a mentira, a impostura, a força física.

Mas a caminhada chega ao fim. Hoje é a urna que dá a palavra final. Amanhã teremos novo governador e a disposição deve estar marcada para se aceitar o resultado que o povo determinar. Saiba usar o seu voto escolhendo candidato. Votar em branco ou nulo é falta de educação política, porque a decisão pode estar nas suas mãos e você não saber disso.